

Ministério da Educação e Cultura
INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS
CURSO REGULAR DE POLÍTICA

Prof.: Michel Debrun

Data: 22/4/1958

8ª Apostilha

AS CIÊNCIAS POLÍTICAS

Iniciamos, aqui, a parte de nosso curso dedicada ao estudo metodológico das várias ciências políticas. Tratar-se-á, essencialmente, de seus respectivos objetos: não teremos tempo para estudar suas técnicas, nem o problema do grau de veracidade de (tais disciplinas merecem plenamente o título de ciências?), a pesar da importância prática (e não somente teórica) evidente de tais questões.

Por sua vez, o esforço para delimitar o conteúdo de cada disciplina política não deve ser considerado como implicado na ideia de que haja separações estanques entre o "fato social político", o "fato histórico-político", o "fato econômico-político", etc... e que, paralelamente, cada pesquisa teria de caminhar sem preocupar-se com as demais. A grande maioria dos fenômenos políticos tem, simultaneamente ou sucessivamente, aspectos sociais, históricos, geográficos, econômicos, etc., senão diretamente, pelo menos por suas causas ou consequências. A abordagem desses fenômenos políticos totais" deve, portanto, ser também total. É com tal tipo de abordagem que se identifica a ciência política: não constituindo uma disciplina particular ao lado da sociologia política, da história política, etc..., mas a síntese dessas disciplinas; síntese cuja necessidade os cientistas reconhecem cada vez mais o caráter imprescindível e que fica, pelo menos, esboçada na maioria dos trabalhos contemporâneos (seja qual for o aspecto predominante: sociológico, histórico, etc.). A ciência política está sempre presente, em graus variáveis, nas ciências políticas.

Todavia devemos reconhecer o seguinte:

1) que podemos distinguir fenômenos políticos mais propriamente históricos, ou mais propriamente sociais, etc.. na medida em que neles predomina o aspecto histórico, ou o social, etc. Portanto, as noções de "fato histórico político", "fato social político"... não são privadas de todo sentido. Do mesmo modo, é legítimo, de direito e de fato, distinguir pesquisas políticas mais históricas, mais políticas, etc.

2) que, de qualquer maneira, temos de definir cada um desses aspectos sociais, históricos, etc., presentes em todos os fenômenos políticos e cuja presença simultânea exige justamente pesquisas sintéticas. Mesmo que a divisão entre várias categorias de fatos (social, histórico...) seja inteiramente superada (o que não é o caso), a divisão entre vários aspectos manter -

-se-á. Neste caso, correspondem-se, paralelamente, várias orientações da mesma pesquisa, ou vários tipos de pesquisas aplicadas ao mesmo objeto.

O esforço para precisar essas orientações, essas "intencionalidades" (no sentido da fenomenologia de Husserl) não é, por sua vez, um processo puramente acadêmico. É somente a partir de tal trabalho que poderemos determinar:

a) quais são exatamente os conteúdos que devem focalizar as ciências políticas, e qual é a sua importância respectiva. Assim veremos que elas devem preocupar-se essencialmente pelos acontecimentos (aspecto histórico) e pelas estruturas (aspecto sociológico).

b) se tal ou tal pesquisa atende verdadeiramente ao conceito de uma ciência política total ou, se levando em conta apenas um aspecto da realidade política, não passa de uma tentativa estritamente sociológica, ou histórica, ou econômica, etc.

Nota: devemos distinguir das ciências políticas as ciências da política, que neste curso não nos interessam diretamente. A expressão "ciências da política" é empregada pelo americano Harold Lasswell, em um livro intitulado "As Ciências da Política nos Estados Unidos: Domínio e Técnica". "Política" é, aqui, a tradução da palavra inglesa "policy", que designa as decisões mais importantes tomadas, seja no plano da vida coletiva seja no da vida privada. Nesse sentido (que já encontramos na segunda lição, focalizando os vários sentidos do qualificativo político) falar-se-á na política de um governo, de uma grande empresa privada, de políticas pessoais, exatamente como Aristoteles já falava da política de um fazendeiro.

Podem-se dizer que as "ciências da política" têm, então, nessas condições, um domínio extremamente vasto, confundindo-se, praticamente, com as ciências sociais: podemos, com efeito, encontrar por toda parte decisões individuais ou coletivas, conscientes ou inconscientes. Observemos, por outro lado, que tal expressão - "ciências da política" - indica-nos a orientação dada presentemente as ciências sociais nos Estados Unidos: os americanos se preocupam sempre com conhecer os fenômenos de decisão e de direção a fim de poder agir sobre eles, assim transformando a estrutura de uma coletividade ou a psique de um indivíduo. Assim, por exemplo, para o psico-sociólogo Moreno, o problema essencial é o seguinte: quais são os indivíduos líderes de uma comunidade, familiar, escolar, militar, etc., quais os que direta ou indiretamente, decidem do destino dessa comunidade? Somente o conhecimento desses indivíduos líderes poderá permitir-nos, agindo sobre eles, com o desenvolvimento do que podemos chamar uma sociologia das comunicações coletivas: procuram conhecer as técnicas de propaganda que podem exercer influência sobre as decisões dos indivíduos - notadamente no campo econômico -, de que maneira podemos modificar tais decisões, etc... Mais uma vez, tudo isso não está diretamente ligado ao assunto de nosso curso.